

ÉMILE LÉONARD (1891-1961).

MARIA REGINA

do Departamento de História da Universidade de São Paulo.

Naquele domingo de 1950, os crentes da Igreja Presbiteriana Unida, da rua Helvetia, nº 772, ouviam a prédica de um Pastor francês. Do mais alto nível. Diretor da Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne. Membro da Igreja Evangélica de Paris. Então professor visitante da Universidade de São Paulo. Especificamente da seção de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Fato que acionou a presença de duas de suas alunas, que, perplexas, concientizaram-se de um segredo: o Prof. Léonard falava português fluente e corretamente!

Em terminando a cerimônia religiosa assim se justificou:

"Bien sûr vous savez le français. Et moi, dans mes cours, je ne veux penser dans une autre langue que ma langue maternelle".

Émile Leonard, seu nome completo, Guillaume Jules Émile Leonard, nasceu em Aubeis-Gard, aos 30 de julho de 1891 e faleceu em Paris, aos 11 de dezembro de 1961.

Ao se tentar focar as estruturas da Universidade de São Paulo, encontrar-se-á nos alicerces do Curso de História, ou na seção de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Convidado e contratado pelo Decreto de 18-V-1948, para reger a XXVII Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pelo prazo de dois anos. De sua atuação registre-se o fato da prorrogação de seu contrato por mais dois anos (Decreto de 25-VIII-1950) "para o cargo de professor catedrático, com vencimentos mensais de Cr\$ 8.400,00".

Todavia as raízes européias reclamavam-no em Haia, depois em Paris. A exoneração, a pedido, foi publicada no *Diário Oficial* de 2-VI-1951.

Ê ponto pacífico o lastro profundo que o mestre francês deixou. Neste próprio periódico, no 2º fascículo do 1º volume, com uma análise estupidamente intitulada: *Brasil, terra de História*. Dir-se-ia o fio da meada de uma obra pioneira que o consagrou dentro e fora do país — *História do Protestantismo no Brasil. Estudos de eclesiologia social*, publicada nos fascículos 6:12, no mesmo periódico — foram, posteriormente reunidos, em um volume, com o mesmo título, editado pela ASTE, em 1954.

Da mesma vertente brotou a comunicação: *L'Illuminisme dans le protestantisme de constitution récente* (au Brésil) (in fascículo 65 de la Bibliothèque de l'École des Hautes Études-section des sciences religieuses — 1953; ainda, nas "Hommages à Lucien Febvre", como o excelente ensaio: *Formation d'une société protestante au Brésil*.

Muitas outras publicações mereceriam ser arroladas, deste mestre erudito que, ao chegar ao Brasil, já era um nome dos mais reverenciados. Com a tese de doutorado de Estado, havia abordado a problemática de *Jeanne Iere, Comtesse de Provence* e, merecidamente, arrebatado o *Grand Prix* Colbert de l'Académie des Inscriptions et Belles Lettres.

— Lastro ainda mais profundo ficou na formação universitária de seus alunos, Professor e Evangélico. Evangélico e Professor. Soube conciliar as duas vertentes. Pelo calor humano. Pela abertura a todas as crenças, a todos os credos. Políticos e Religiosos. Pela invulgar honestidade.

E os ex-alunos, os amigos, os colegas, se convocados poderiam afirmar, que o Prof. Émile Léonard foi sempre "um exemplo, nunca uma profissão de fé".